

Quinta-feira, 21 de abril de 2005

A GAZETA

VITÓRIA (ES)
1ª edição encerrada à 00h15
www.agazeta.com.br
Preço: R\$ 1,50

Fundada em
11 de setembro de 1962
por Thiers Vellozo
nº 26.336 Ano LXIX

PESQUISA DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS REVELA:

Estado já é o segundo do país em número de evangélicos

600 mil capixabas (24,9% da população) são protestantes

ELISANGELA BELLO

O fenômeno de crescimento das igrejas evangélicas vem se acentuando no Espírito Santo. Pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra que o Estado já é o segundo do país em número de evangélicos. Os dados mostram que o Estado tem 600 mil evangélicos, o que representa

24,9% da população. O percentual de católicos no país caiu quase 20 pontos, enquanto o de evangélicos praticamente dobrou. Mas para o arcebispo de Vitória, dom Luiz Mancilha Vilela, a pesquisa é falha. Ele garante que o número de adeptos do catolicismo, que ainda é a maior religião do Estado, não diminuiu. MUNDO. **Págs. 15 e 17**

SEGURANÇA SERÁ REFORÇADA

Nem a Catedral escapa do assaltante

Dois homens invadiram a igreja e levaram um computador

A Catedral Metropolitana, invadida na madrugada de ontem por dois homens, levou um computador e um aparelho de som. Os moradores da igreja, os moradores da Rua Aroldo Batista de Souza, 400, anos, e Ezequiel Calisto Lima, 18, foram presos depois por policiais militares. **Por causa do arrombamento, a Arquidiocese de Vitória está estudando a instalação de alarmes e a contratação de vigilantes para a igreja. CIDADES. **Pág. 4****

CASO ALEXANDRE MARTINS

MPF quer

COPOM

19,50%

Este é o valor da taxa Selic definido ontem durante a reunião do Copom. Os juros estavam em 19,25% e aumentaram 0,25 ponto percentual. O objetivo é conter a inflação.

ECONOMIA. **Pág. 25**

LEI? QUE LEI?

Deputados adiam a demissão de parentes

Parlamentares ainda não exoneraram familiares de cargos na Assembléia

A religião no Espírito Santo e no Brasil

Entenda os dados da pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

O ES é o terceiro Estado menos católico do país, com **63,23%** de adeptos, perdendo apenas para Rondônia **57,6%** e para o Rio de Janeiro **56,1%**

O Estado está ainda quase 10 pontos abaixo do percentual de católicos no país (**74%**)



EVANGÉLICOS

O número também é maior aqui do que a média nacional.

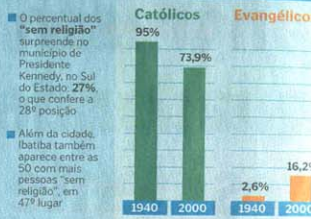
São **24,9%** o que faz do Estado o segundo mais evangélico do Brasil

Um município capixaba está entre os **10 menos católicos** do país: Santa Maria de Jetibá, ocupa o 48º com **20,3%**



Dois municípios aparecem entre os **mais evangélicos**: Santa Maria de Jetibá é o terceiro no país, com **77,48%** de adeptos, e Laranjal da Terra ficou em 6º com **70,5%**

O percentual no país



Perfil socioeconômico dos religiosos (Brasil)

- Os que são considerados mais bem pagos na sua ocupação, são na maioria, judeus (**55%**)
- Entre os evangélicos, este percentual é menor (**30,5%**)
- Os que mais consideram o trabalho como perspectiva de ascensão também são judeus: **81,5%**
- Os evangélicos são os que mais frequentam associações religiosas (**73,6%**)
- Já os ateus, são os que mais participam de associações de bairro (**35,2%**)

Ranking das religiões (nacional)

Católica	73,9%
Evangélica	16,2%
Sem religião	7,3%
Outras	1,9%
Espíritas	1,3%

Ranking das religiões no ES

Católica	63,2%
Evangélica	24,9%
Sem religião	9,4%
Outras	1,1%
Espíritas	0,8%

PEQUISA TAMBÉM MOSTRA ALTO NÚMERO DE CAPIXABAS QUE SE DIZEM SEM RELIGIÃO (9,4%)

Espírito Santo é o 2º em número de evangélicos do país

Estado é o terceiro com menor número de católicos; no país, percentual de evangélicos dobrou

ELISANGELA BELLO
VITÓRIA. Mais evangélico que a maioria dos estados brasileiros. É assim que a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostra o Espírito Santo, que é o segundo estado mais evangélico do país (24,9%, mais de 600 mil), e também o terceiro menos católico do Brasil (63,2%). Além das mudanças nos es-

paços ocupados por católicos e evangélicos, a pesquisa também mostra um alto número de capixabas que se diz sem religião (9,4%).

Nas últimas duas décadas, foi evidente o percentual de católicos no país caiu quase 20 pontos, enquanto o de evangélicos praticamente dobrou. Segundo o responsável pela pesquisa, professor Marcelo Neri, da FGV, "desde os anos 40, cada nova geração de brasileiros se tornou menos católica".

Católicos são maioria. Para o arcebispo de Vitória, Dom Luiz Mancilla Vilela, o número de adeptos do catolicismo, que ainda é a maior religião do Estado, não diminuiu, ao contrário.

"Essa pesquisa se refere àqueles que só foram batizados, não aos que realmente praticam a religião. Não é o que eles tenham abandonado a Igreja, eles nunca se ligaram realmente. Nossas 976 comunidades estão repletas", afirmou.

Ele afirmou ainda que Igreja não anuncia "o cristianismo fácil", e se a pessoa de fato vive a fé católica "não abandona a Igreja". Segundo ele, o novo papa, Bento XVI, vai ajudar os católicos a terem mais clareza nas questões de fé.

Motivo. O número elevado de evangélicos do Estado e o avanço dessas religiões no país não são atribuídos às igrejas chamadas "evangélicas históricas", segundo o

Santa Maria é a terceira do ranking

A terceira cidade mais evangélica do país está aqui, na região serrana do Estado. Em Santa Maria de Jetibá a maioria da população é evangélica (77,5%). O número já foi maior em 1991, segundo a pesquisa da FGV. Santa Maria era o município com maior proporção de evangélicos, com 80,6%. Porém isso foi mudando com a chegada de novas religiões, em especial do crescimento do catolicismo na cidade, marcada pela colonização alemã. Santa Maria também é o 48º município menos católico do país (20,3%), mas o percentual teve aumento, em 1991, a cidade era a primeira neste quesito.

UM ATEU E UM EVANGÉLICO

"Não preciso esperar um Deus me ajudar"

WIGLEY PEREIRA
Consultor de tecnologia da informação, 24 anos

"Eu não creio em Deus, ou melhor, não creio em nada. Prefiro ser uma pessoa absolutamente racional. Já cheguei a ler a Bíblia, mas, para mim, o livro é uma fonte de relatos históricos apenas. Era católico quando criança, mas deixei de acreditar na religião porque o comportamento de alguns católicos me incomodava: eles não seguiam o que a Igreja pregava. Consigo resolver meus problemas, contando com minha racionalidade. Não preciso esperar um Deus me ajudar".



"A Igreja preencheu o vazio"

MARCELO KANKE
Motorista profissional

"Eu era uma espécie de ateu, ou melhor, um sem religião, apesar de a minha família ter uma formação luterana. Depois, passei a sentir uma vazia e comecei a frequentar os templos evangélicos. A Igreja preencheu o vazio. Antes, tudo o que eu fazia dava errado. Trabalho como caminhoneiro e sofria vários acidentes. Depois que passei a frequentar a igreja evangélica, passei a contar com a proteção de Deus, me livrei dos acidentes. Parei de beber. Estou frequentando as igrejas evangélicas há dois anos, e pretendo me batizar".



Pentecostais devem ainda crescer mais

As igrejas pentecostais e neopentecostais estão crescendo muito e devem crescer ainda mais. Quem afirma é o pastor da Assembleia de Deus em Paulista Velha, Injairio Castelo, que considera o grupo "é o que mais atende as necessidades do povo".

"Primeiro no campo econômico. As pessoas são acolhidas com orações e vêm a possibilidade de seus problemas serem resolvidos. Depois no campo material, pois essas igrejas exigem que a pessoa pare de jogar, fumar, de gastar dinheiro com essas coisas, então, mesmo que não ganhe mais, essa pessoa cresce", justificou o pastor.

Ele faz questão de diferenciar que as denominações evangélicas são muito diferentes e que ao contrário das neopentecostais, as pentecostais não exploram a possibilidade de crescimento material para atrair os fiéis.

Estado possui mais de 230 mil "sem religião"

Eles são mais de 230 mil e consideram a religião algo dispensável, por protesto, ou por simples indiferença. No Estado, os que se dizem "sem religião", representam 9,4% da população, dois pontos percentuais a mais do que a média nacional.

Eles são na maioria jovens, e não vivem apenas nas grandes cidades. O município de Presidente Kennedy, por exemplo, aparece em 28º lugar no ranking das 50 cidades com maiores percentuais de pessoas sem religião.

Desde 1940, o percentual de pessoas que se dizem sem religião saltou de 0,2% para 7,3%, em 2000. "Isso é uma característica do mundo moderno. Acredito que é uma forma de protesto para os jovens. Para outros, acho que é simples indiferença", avaliou o pastor Norberto Berger.

Outro dado curioso: o maior percentual de "sem religião" está entre crianças de até quatro anos. O índice só volta a subir entre os jovens, que têm entre 20 e 24 anos.

A pesquisa aponta ainda que, à medida que a pessoa envelhece, está mais propensa a ter religião. Os "sem religião" entre 20 a 24 anos representam 9% no país; e os "sem religião" com mais de 60 anos, 3,8%.

Católicos também frequentam terreiro

Embora sincretismo seja pouco expressivo no país, há capixabas adeptos de duas crenças

JUSSARA BAPTISTA

Qual a sua religião? A resposta não causa embaraço para quem acumula mais de uma crença. Apesar de os registros de sincretismo serem pouco representativos diante do grupo de 140 religiões analisadas pela pesquisa da FGV, além dos simpatizantes das religiões africanas, há católicos e evangélicos que também frequentam terreiros de umbanda.

Marlete Moreira Braz, 43 anos, pode ser considerada "o sincretismo em pessoa". Ela, que foi batizada e casou na igreja Católica, frequentou as evangélicas Batista, Adventista, Assembleia de Deus e foi mórmon por seis anos. Nos últimos 20, no entanto, tem se dedicado à Umbanda e coordena o terreiro Ordem Umbandista Pai Benedito das Almas em Vila Velha.

Nesse local, Marlete afirma que recebe tanto católicos quanto evangélicos interessados em trabalhos espirituais. "Recebo membros da Maranata, Batista, católicos e pessoas de outras denominações, mas não posso citar os



"VERSÁTILS". Audinéia Fraga e Marlete Moreira Brás são católicas e umbandistas.

nomes pela ética".

Embora seja umbandista assumida, Marlete também frequenta as missas. "Tenho dois netos, que fazem catequese e batem tambor no terreiro", contou.

Visão. A administradora Audinéia Fraga Zakaron era participante de pastorais católicas e encontrou de casais até ter uma visão, enquanto rezava no cruzeiro das almas, local específico nos cemitérios

para interceder pelas almas. "Estava passando por uma aflição e estava chorando muito, quando uma senhora, um senhor e uma criança disseram que eu devia procurar o terreiro de Marlete, que, na época, não conhecia. Recebi muitas bênçãos na Umbanda".

Apesar disso, Audinéia ainda frequenta as missas com a família, que é católica. "Tenho gêmeos de dois anos, que foram batizados na igreja Católica, mas foram entregues à Cos-

me e Damiano na Umbanda. **Afro-brasileiro.** O babaxá Ari de Odé explicou o uma forte relação entre o sincretismo e as religiões africanas, que surgiu durante a escravidão. "Os senhores deixavam os negros e os negros, por isso, os católicos receberam muitos nomes no dialeto 'quêlo'. Segundo a pesquisa, no do, 4.607 se declaram ade de religiões afro-brasil-